

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA**

LUCIANA ALVES COSTA SANTANA

**LEITURA EM QUADROS: tirinhas e histórias em
quadrinhos em sala de aula**

Aracaju/SE

2016

LUCIANA ALVES COSTA SANTANA

**LEITURA EM QUADROS: tirinhas e histórias em
quadrinhos em sala de aula**

Artigo apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção de título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.

**Orientador:
Prof. Me Manoel Messias Rodrigues Santos**

**Coordenação do Curso:
Profa. Ma. Mônica Maria Soares Rosário**

Aracaju/SE

2016

LUCIANA ALVES COSTA SANTANA

**LEITURA EM QUADROS: tirinhas e histórias em
quadrinhos em sala de aula**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pós-Graduação e
Extensão – NPGE, da Faculdade de Administração de Negócios de Sergipe –
FANESE, como requisito para obtenção de título de Especialista em Ensino de
Língua Portuguesa e Diversidade Linguística.**

Prof. Me Manoel Messias Rodrigues Santos

Profa. Ma Mônica Maria Soares Rosário

Luciana Alves Costa Santana

Aprovada com média _____

Aracaju (SE), _____ de _____ de 2016.

RESUMO

O presente trabalho busca desenvolver novas estratégias de leitura, na sala de aula do ensino fundamental maior, ancoradas nos gêneros textuais tirinha e histórias em quadrinhos, com o propósito de tornar as aulas de Língua Portuguesa mais atrativas e produtivas. Para isso, partimos do princípio que o aluno é um agente ativo no processo de compreensão e que o professor deve se posicionar como um mediador deste processo e as propostas de leitura atuam como práticas sociais ativas. O objetivo deste trabalho é aperfeiçoar as propostas de leituras e formar leitores críticos e competentes. Para auxiliar no desenvolvimento desta proposta teremos como aliadas as linguagens verbal e não verbal, visto que elas poderão auxiliar o professor no processo que antecede a leitura, para instigar, motivar e atrair os alunos.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Leitura. Sala de aula.

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	05
2 LEITURA E GÊNEROS TEXTUAIS	07
3 UM GÊNERO QUADRO A QUADRO	10
4 TIRINHAS E HQS NA SALA DE AULA	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ABSTRACT	19

1 INTRODUÇÃO

A leitura é indiscutivelmente a base para qualquer formação e principalmente para os estudantes de educação básica que estão construindo suas bagagens de conhecimento. Nesse contexto, faz-se necessário que os educadores atuais busquem novas estratégias de leitura visando ampliar as possibilidades de aprimoramento da formação dos discentes, em prol de um processo de ensino-aprendizagem ancorado em meios diversificados de leituras através de gêneros textuais mais atrativos e não menos carregados de sentido como a tirinha e as histórias em quadrinhos.

O presente trabalho justifica-se pelo fato da leitura ser de fundamental importância para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, os gêneros textuais, devido às inovações tecnológicas, estão mais presentes no dia a dia dos alunos, o que obriga o professor a se atualizar para poder acompanhar estas inovações, visando uma prática educativa mais eficaz. Assim, os gêneros poderão ampliar as práticas de aquisição da linguagem, tendo em vista que é na sala de aula que as crianças têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes tipos de textos e assimilar novas possibilidades de leitura e escrita.

Atrelado a essa busca pelo conhecimento, podemos afirmar que o docente enfrenta inúmeras barreiras em seu dia a dia na sala de aula, porém, estas barreiras devem ser quebradas ao longo do processo de ensino que é árduo e contínuo. Para tal, é necessário traçar metas e estratégias que possibilitem uma boa aceitação por parte dos estudantes e, sobretudo, que gere resultados positivos na iniciação e na continuação da leitura, fortalecendo os laços entre discentes e docentes. Além de possibilitar a criação de leitores e conseqüentemente de escritores críticos.

Convém destacar que com a LDB 9394/96 a inserção dos quadrinhos em sala de aula torna-se uma realidade mais palpável, pois ela abria espaço para a construção de um pacto entre esse produto cultural midiático e a educação formal. Em outras palavras, a LDB “já apontava a necessidade de inserções de outras linguagens e manifestações artísticas nos ensinamentos fundamental e básico” (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p.10).

Assim, é importante ressaltar que o objetivo deste estudo é analisar as possibilidades de trabalho com os gêneros textuais, centrados na chamada arte sequencial, perceber a recepção destes gêneros por parte dos estudantes, verificar

a contribuição que o uso desses gêneros gera na construção do processo de ensino-aprendizagem, observar de que maneira estes gêneros poderão gerar um incentivo à leitura.

Além disso, contribuir para uma prática de ensino mais eficiente e eficaz, na qual o profissional sinta segurança em aplicar atividades baseadas nos gêneros textuais acima elencados, com o objetivo de direcionar seus alunos à reflexões sobre temas diversificados, tendo em vista que leitores críticos são capazes de argumentar acerca de qualquer assunto, desde que passe por uma preparação anterior.

Este trabalho busca, através das teorias sobre leitura e gêneros textuais, ajudar os professores do ensino fundamental maior a utilizarem, de maneira produtiva, em suas aulas, os gêneros textuais tirinha, charge e histórias em quadrinhos, para a construção do saber. Os procedimentos utilizados para tal giram em torno de uma análise qualitativa, tendo em vista que se deterá em comparar as melhores técnicas para trabalhar com os gêneros textuais citados acima.

Assim, faz-se necessário que se direcione o olhar para a vivência do professor na sala de aula, já que a relação professor/aluno é de fundamental importância para que se possa estabelecer metas e objetivos a serem alcançados. Além disso, devem ser considerados inúmeros fatores que poderão influenciar no processo de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, as condições às quais é exposta essa prática, os recursos disponíveis para serem utilizados pelo docente/pesquisador.

Nesse sentido, busca-se fazer um estudo de corte transversal no que diz respeito às abordagens de leitura em sala de aula, pois o principal objetivo deste estudo é proporcionar uma visão inovadora, por parte dos professores acerca do uso dos gêneros textuais de maneira crítica e produtiva a fim de instigar o gosto pela leitura. Este trabalho foi realizado à luz de teorias atuais e baseando-se também nos postulados teóricos dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa. Sendo assim, buscar novas estratégias de leitura é um dos principais objetivos deste trabalho.

2 LEITURA E GÊNEROS TEXTUAIS

Nos dias atuais, a leitura vem ganhando espaço em todas as esferas sociais, contudo, é na escola que ela é mais predominante devido à necessidade de disseminação de conteúdo a qual os discentes são submetidos a todo o momento. Em virtude disso, este processo deve acontecer da maneira mais natural possível, para que esta abundância não afaste os possíveis leitores críticos e reflexivos. É necessário, portanto, que se esclareça o que é leitura e como ela deve ser abordada no âmbito escolar, mais especificamente na sala de aula em torno das aulas de Língua Portuguesa.

Para Kleiman (1992 p. 9) “aos poucos, o professor vai retirando os suportes e a criança redefine as tarefas para si própria, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura”, ou seja, a compreensão não ocorre instantaneamente e sim após um processo de interação com o professor, processo este que deve possibilitar uma retomada ao texto, para que a leitura deixe o campo da decodificação e adentre no campo da compreensão.

Segundo Galvão (2015, p.13) "ler e produzir textos com alunos atentos nesse mundo letrado e informatizado é um grande dilema". Em virtude deste grande desafio, é imprescindível que os professores atuais busquem, através dos saberes já internalizado pelos discentes, estratégias e procedimentos que instiguem os alunos a construir uma aprendizagem significativa. Essa construção do saber deve estar atrelada ao conhecimento científico e ao conhecimento social gerado a partir da comunicação do indivíduo com o meio social no qual ele está inserido.

Em busca de um ensino altamente eficaz, no que diz respeito a uma aceitação mais agradável por parte dos alunos, o docente deve buscar, a todo o momento, novas propostas de leitura que atraiam o leitor em formação. No sentido de propostas de leitura que atraiam os leitores em formação, é importante ressaltar a contribuição dada pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa, os quais corroboram com afinco esta ideia. Os PCNs buscam interagir com o professor esclarecendo os principais objetivos que devem estar relacionados ao processo de leitura. É o que podemos perceber na seguinte passagem:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem

etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1997, p. 69-70).

O uso da linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo, ou seja, da linguagem mista, nos gêneros textuais em estudo, é um dos atributos que colaboram para uma recepção atrativa por parte dos alunos, visto que as imagens passam a ideia de uma leitura mais rápida e menos cansativa. Porém, à medida que vai se envolvendo com a leitura poderá passar mais tempo do que desejaria e produzindo efeitos de sentido tão eficientes quanto uma leitura mais densa e a princípio sem motivação.

Sabemos a importância dos gêneros textuais para o processo de ensino-aprendizagem, todavia temos conhecimento também da dificuldade que alguns professores enfrentam quando precisam fazer um trabalho baseado em “gêneros textuais”. Em determinados momentos ocorre até uma confusão entre gêneros e tipos textuais. A esse respeito podemos observar a citação abaixo:

Com vistas aos gêneros textuais, centramos nossa reflexão na dispersão que se observa relativamente a esse construto, tanto no nível teórico quanto prático. Embora haja um consenso de que o gênero é uma entidade complexa, é exatamente essa complexidade que dificulta uma tomada de posição quanto a abordá-lo como um objeto de ensino no contexto escolar. Nesse sentido, defendemos que trabalhar com os gêneros no contexto escolar exige compreender esse conceito conforme as variadas tendências teóricas, sua relação com as diferentes concepções de letramento e sua articulação com a audiência a quem está destinado. Diferentes concepções de gênero e de letramento resultam em diferentes práticas. (OLIVEIRA, 2010 p. 342)

Ainda sobre gêneros textuais, Koch (2002, apud Costa 2011) ressalva a importância da “competência textual”, pois só através dela é que podemos distinguir um gênero de outro, de acordo com nossa experiência de mundo, ou mesmo do que aprendemos na escola. Ou seja, é necessário um pouco de atenção para poder separar um gênero de outro, especialmente quando eles apresentam algumas semelhanças entre si.

Segundo Costa (2011 p. 8) “os gêneros textuais estão presentes em todas as formas possíveis de comunicação, ou seja, representam a comunicação interpessoal; desta forma esta na sala de aula, na internet, na rua, no supermercado etc.”. Corroborando esta afirmação, Marcuschi (2005 p. 27) afirma:

Usamos a expressão gênero textual como noção proposital vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

Desta forma, podemos perceber que os gêneros se concretizam a partir das funções sócio-comunicativas que desempenham nos meios sociais no qual estão inseridos. Podemos afirmar ainda que são formas comunicativas relativamente estáveis, às quais recorremos em situações peculiares em nossas práticas sociais do dia a dia. No que tange ao ensino, as práticas de leitura, desenvolvidas nas aulas, buscam atingir objetivos específicos, como o desenvolvimento de habilidades de inferência, análise e síntese, percepção de informações implícitas e da relação entre os textos e os seus mecanismos de construção e organização. A ambiguidade, a ironia, as figuras de linguagem, a intertextualidade, os pressupostos e subentendidos, o contexto linguístico e extralinguístico, etc. constituem os conteúdos a serem trabalhados.

Segundo o documento, a prática do diálogo entre textos deve buscar desenvolver as competências: analisar os recursos linguísticos e expressivos dos textos e seus suportes; reconhecer as características dos diversos tipos de textos (poéticos, narrativos, argumentativos, opinativos e informativos); compreender as diferenças entre um texto literário e outro não literário; reconhecer textos como um objeto social e historicamente construído; relacionar texto e contexto; perceber o diálogo entre os textos (intertextualidade) e confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal e não verbal presentes nos gêneros em estudo neste trabalho.

O PCN (1997), no que se refere à Língua Portuguesa, também destaca o ensino por meio de projetos. Segundo esses documentos, os projetos criam situações de excelência para que os alunos produzam textos de forma contextualizada, a partir de leituras, escuta de leituras, produção de textos orais, estudo, pesquisa e outras atividades.

É perceptível que o foco do ensino de Língua Portuguesa na “memorização mecânica de regras gramaticais” não atinge as expectativas necessárias para a formação de um leitor competente e crítico. Sendo assim, é a partir do desenvolvimento das competências interativa, textual e gramatical que o aluno poderá ser capaz de se desenvolver positivamente no âmbito da leitura.

3 UM GÊNERO QUADRO A QUADRO

Nos tempos modernos, a tira diária de jornal e a revista em quadrinhos constituem os principais veículos do que se vem chamando Arte Sequencial (EISNER, 2008). As primeiras revistas em quadrinhos surgiram por volta de 1934, com conteúdo humorístico que conjugavam anedotas ou piadas relacionadas a cenas da vida cotidiana em dois temas básicos: criança e fantasia. Na medida em que se tornava mais evidente o potencial dessa forma, foram introduzidas uma maior qualidade que resultou em publicações mais vistosas, em cores e com temas e motivos mais complexos. Após quase cinquenta anos, o surgimento de *Graphic Novels* (Novelas gráficas) completas colocou em foco os parâmetros de sua estrutura, visto que a disposição dos seus elementos específicos constitui sua linguagem. Assim,

Desde a primeira aparição dos quadrinhos na imprensa diária, na virada do século, essa forma popular de leitura encontrou um público amplo e, em particular, passou a fazer parte da dieta literária inicial da maioria dos jovens. As histórias em quadrinhos comunicam numa linguagem que se vale da experiência visual comum ao criador e ao público (EISNER, 2008, p.07).

No contexto brasileiro, as primeiras histórias em quadrinhos (HQs) eram narrativas estrangeiras, desenhadas por brasileiros, traduzidas e adaptadas para entender à realidade nacional com personagens consagradas no exterior como Pato Donald, Tio Patinhas, Mickey. Em 1905, nasce a Tico-Tico, primeira revista infantil em quadrinhos que circulou até 1956 e apresentou as primeiras personagens nacionais: Reco-reco, Bolão e Azeitona, criação de Luiz de Sá; Macaco e Faustino de Oswaldo Stoni e Lamparina de J. Carlos, além de trazer contos, textos informativos, curiosidades sobre o universo infantil (COSTA, 2011, p.10).

FIGURA 1 – Primeiro número da Tico-tico



Fonte: <http://primeirossuperherois.blogspot.com.br> (2016)

Em 1929, o jornal *A Gazeta* (SP) lança o suplemento juvenil com a série Capitão Blood; em 1934, *A Nação* (RJ) lança o suplemento criado por Adolfo Aizen que se transformará em um marco da literatura quadrinizada brasileira. Segundo Coelho (1991, p.243), “a partir do nº15, o suplemento juvenil, dirigido por Aizen, torna-se independente. Publicado em formato tabloide, em cores (três números semanais) lança as séries de grande sucesso”, além da produção nacional. Na mesma época, *O Globo* (RJ) de Roberto Marinho cria *O Globo Juvenil*, com as principais séries americanas. Também lança o suplemento *Gibi* que nos anos de 1940 passa a ser publicado como *Gibi Mensal* (tipo *comic books*) com as séries: Capitão Marvel, Príncipe Submarino, Tocha humana, dentre outros. O sucesso do Gibi foi tão intenso que o termo passou a designar toda e qualquer revista em quadrinhos.

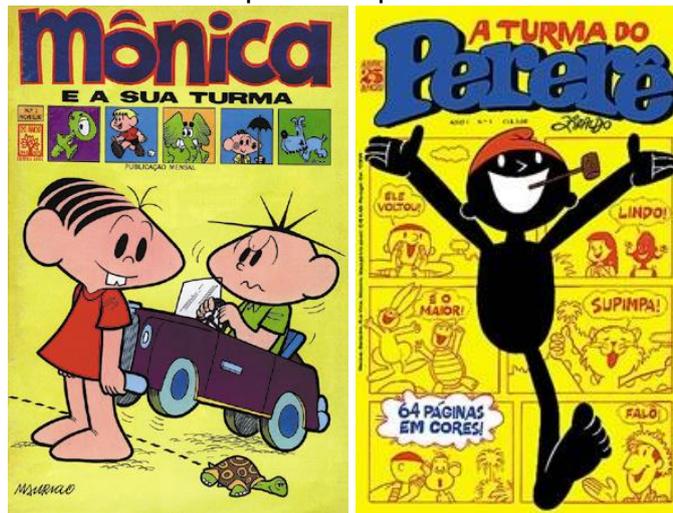
FIGURA 2 – Capas do Gibi Mensal



Fonte: <http://primeirossuperherois.blogspot.com.br> (2016)

A partir da década de 1960, multiplicaram-se as publicações e os personagens brasileiros. Destaque para *Pererê*, de Ziraldo (que mais tarde criaria O Menino Maluquinho); *Gabola*, de Peroti; *Sacarrolha*, de Primaggio e toda a série de personagens de Maurício de Sousa, dentre os quais, Mônica, Cascão e Cebolinha.

FIGURA 3 – capas dos quadrinhos brasileiros



Fonte: <http://atarde.uol.com.br/cultura> (2016)

O jornal Pasquim ficou famoso por suas tirinhas de quadrinhos, principalmente os de Jaguar. Daniel Azulay também criou e manteve um herói brasileiro, o Capitão Cipó, que representou um dos melhores momentos dos quadrinhos nacionais. A partir da década de 1980, os grandes jornais brasileiros passam a inserir trabalhos de autores nacionais em suas tirinhas, antes exclusivamente americanas. Dentre eles, destacam-se Miguel Paiva (Radical Chic), Glauco (Geraldão), Laerte (Piratas do Tietê), Angeli (Chiclete com Banana), Fernando Gonsales (Níquel Náusea) e Luís Fernando Veríssimo (As Cobras).

FIGURA 4 – Tirinha De Fernando Gonsales



Fonte <http://www1.folha.uol.com.br/>

Quanto à estrutura é importante destacar que a história em quadrinhos lida com dois dispositivos de comunicação: palavras e imagens. Seu layout básico é o quadro que serve para conter a visão do leitor, além disso, sua construção começa com a seleção dos elementos necessários à narração, a escolha da perspectiva a partir da qual se permitirá que o leitor os veja e a definição de cada símbolo ou elemento a ser incluído. “Assim, a execução de cada quadrinho implica o desenho, a composição, além de seu alcance narrativo” (EISNER, 2008, p.41).

O balão capta e torna visível um elemento etéreo: o som. Sua disposição que cerca a fala ao mesmo tempo em que exige a cooperação do leitor, pois exigem que sejam lidos numa sequência determinada para que se saiba quem fala e que tipo de emoções estão ali expressas. De acordo com Ramos (2009), o balão é um recurso gráfico utilizado para representar a fala e o pensamento, o que é diferenciado, geralmente, pelo contorno que lhe é dado e pelo rabicho que se direciona ao personagem. O contorno do balão significa também a forma como o discurso é proferido.

Sobre isso, Ramos (2009, p.36) diz que a linha preta e contínua é o modelo mais neutro, simula a fala dita em tom normal e é comumente chamado de balão-fala. As linhas tracejadas sugerem voz baixa ou sussurro; a forma de nuvem revela o pensamento ou imaginação da figura representada; os traços em ziguezague variam conforme o contexto situacional, podendo indicar voz alta, gritos, sons eletrônicos.

Os balões também são responsáveis pela interpretação que fazemos dos personagens. São seus formatos e letreiramentos que indicam ao leitor que tipo de entonação verbal usar em sua mente para interpretar o que se lê.

Por causa da ausência do som, o diálogo nos balões age como um roteiro para guiar o leitor ao recitá-lo mentalmente. O estilo do letreiramento e a simulação de entonação são as pistas que habilitarão o leitor a ler o texto com as nuances emocionais pretendidas pelo narrador. Isso é essencial para a credibilidade das imagens (EISNER, 2008, p. 65).

A narrativa das histórias em quadrinhos acontece em um ritmo único. O quadrinista se vale de uma particular cumplicidade com seu leitor, o que lhe permite escolher o que esconder e o que contar do mistério. Conforme Eisner, existe um “contrato” feito entre quem conta a história (o quadrinista) e quem recebe a história (nesse caso, o leitor). “o narrador espera que o público vá compreender, enquanto o

Público espera que o narrador vá transmitir algo que seja compreensível” (EISNER, 2008, p. 11).

Dentro do hipergênero denominado quadrinhos encontram-se as chamadas tirinhas que se caracterizam, segundo Ramos (2009), pela presença do humor, além de ser um texto curto, configurado no formato retangular, vertical ou horizontal, com um ou mais quadrinhos, diálogos curtos, recursos icônico-verbais próprios (como balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas etc.), personagens fixas ou não e desfecho inesperado.

4 TIRINHAS E HQS NA SALA DE AULA

FIGURA 5 – Tirinha I



Na tirinha I, o tema abordado é o que as crianças podem ou não podem assistir na televisão. A mãe de Mafalda achou a cena do beijo inadequada para a filha, por isso indicou um livro infantil para ela ler. Após a leitura da história infantil, Mafalda se deparou com um crime bárbaro e questionou se um beijo não seria melhor que um crime para qualquer idade.

Assim, diante de tais circunstâncias, o professor poderá trabalhar o que está por traz da fala da mãe de Mafalda, o que está por traz da fala de Mafalda, qual a crítica que ela faz, ou seja, o que está subentendido nas falas das personagens. Poderá, ainda, promover debates em torno das questões abordadas na tirinha para instigar o senso crítico dos alunos. E se quiser partir para o âmbito gramatical, poderá trabalhar o uso da vírgula, das aspas, da exclamação. E se desejar, poderá abordar as onomatopeias presentes nelas. Seja qual for o objetivos de uso, o professor terá as imagens como aliadas.

FIGURA 6 – Tirinha II



Já a tirinha II, trata do misto entre consciência e inocência. Por um lado mostra uma Mafalda que tem consciência da situação do planeta após ouvir o noticiário do rádio, por outro lado mostra uma Mafalda inocente que acha que poderá resolver a situação do globo terrestre com cremes de beleza. Do ponto de vista gramatical, o professor poderá trabalhar os tipos de sujeitos, o uso da vírgula, os tipos de frases, o uso da exclamação e da interrogação, os pronomes possessivos, os pronomes de tratamento, os adjetivos, os verbos, o vocativo, etc.

FIGURA 7 – História em quadrinhos I

AGINDO PELO MEIO AMBIENTE



Fonte: <http://amiguinhosdanatureza01.blogspot.com.br/> (2016)

Como o próprio título indica, a história em quadrinhos I trata da questão do meio ambiente, assunto que deve ser explorado incansavelmente. Aborda também a falta de consciência de algumas pessoas em relação ao lixo que produzem. Enquanto professores, somos responsáveis pela formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. É interessante, a partir da leitura da história em quadrinhos, propor a produção de cartazes conscientizando sobre o destino que deve ser dado ao lixo que produzimos. Já no que diz respeito às questões gramaticais, poderá ser explorado o uso dos pronomes oblíquos, acentuação, diminutivos.

FIGURA 8 – História em quadrinhos II



Fonte: <http://turmadamonica.uol.com.br> (2016)

A história em quadrinhos II mostra uma sequência de fatos e uma quebra de expectativa por parte de uma das personagens. Os aspectos gramaticais que poderão ser trabalhados, em sala de aula, são as pontuações como o uso da exclamação, da vírgula, das reticências e da interrogação. Além do estudo da figura de linguagem “pleonasma vicioso”, dos sujeitos, entre outras abordagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta conclusão, pretendemos retomar os principais aspectos abordados neste trabalho, de modo que possa esclarecer seu principal objetivo e comprovar o desejo de, através dele, contribuir de alguma forma para o incremento na qualidade do ensino de Língua Portuguesa no âmbito escolar nos dias atuais.

O tema deste trabalho foi escolhido por ser atual, tendo em vista que com os avanços tecnológicos, as situações comunicativas estão ficando cada dia mais dinâmicas. Após esta escolha, foi feito o levantamento do referencial teórico, o qual é composto por documentos oficiais que abordam modelos ideais para o ensino de Língua Portuguesa, na sala de aula, além de textos de autores que buscam o caminho para o desenvolvimento do tão desejado letramento crítico. Após a leitura e análise dos textos foram feitas abordagens teóricas acerca dos gêneros em estudo.

Durante o processo de coleta de dados, foi realizado um levantamento de duas tirinhas, duas charges e duas histórias em quadrinhos. Feito este levantamento, partimos para uma análise detalhada do conteúdo de cada um dos gêneros e apontamos possibilidades de trabalho com os gêneros em questão. Esta etapa visou investigar quais situações comunicativas pretendiam abordar, contribuindo em algum aspecto para que o aluno agregasse conhecimentos relacionados ao gênero e à sua bagagem de conhecimento.

Percebemos através desta análise que mais importante que trabalhar apenas aspectos gramaticais é instigar a capacidade crítica do aluno para que ele possa fazer suas próprias inferências. Além disso, é importante também que contribuísse para que se desenvolva o gosto pela leitura, o interesse pela produção de textos e outras habilidades nesta área.

Nesta perspectiva, sabemos que a leitura dos gêneros textuais abordados neste trabalho contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos e que funciona como pontapé inicial para o estudante tomar gosto pela leitura e deseje realizar leituras mais densas. Este desejo poderá surgir através da mediação do professor, em busca de um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.

Percebemos, com esta pesquisa, que um professor engajado em sua prática deve ir além do conteúdo do livro didático e com uma visão ampliada do conteúdo, quando necessário, ele deve pesquisar outros métodos de abordagem que possam

complementar o assunto do livro didático. Assim, evitará que os educandos criem uma visão simplificada e insuficiente de determinado conteúdo.

Sendo assim, percebemos a grande importância da leitura na formação de um cidadão consciente e ativo socialmente. Achamos interessante finalizar com o pensamento de Ana Lúcia Lucena sobre a leitura: “A leitura aciona a emoção, estimula imagens e ideias e tem papel fundamental no desenvolvimento da criança: pelo imaginário, ela dá os primeiros passos na compreensão de si mesma e do mundo”

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. (ensino de 5ª a 8ª série). Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

COELHO, Nelly N. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Ática, 1991.

COSTA, Marsoniel F. da. **Os quadrinhos em sala de aula**. Guarabira, PB, 2011.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GALVÃO, Marcia de O. Medeiros. **A leitura e o ensino fundamental I: uma proposta de como trabalhar com gêneros textuais/ Currails Novos**, RN, 2015.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1992.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. Gêneros textuais e letramento. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

ABSTRACT

This study aims to develop new reading strategies in the classroom of the largest elementary school, anchored in textual genres strip and comics, with the purpose of making the Portuguese classes more attractive and productive. For this, we assume that the student is an active agent in the process of understanding and that the teacher should position itself as a mediator of this process and reading proposals act as active social practices. The objective of this work is to improve the proposed readings and form critical and competent readers. To assist in the development of this proposal will have the verbal and non-verbal languages as allies, as they can help the teacher in the process prior to the reading, to instigate, motivate and attract students.

Keywords: Text genres. Reading. Classroom.